

## EDITORIAL

A Ayvu: Revista de Psicologia, promovida pelo Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda, traz em seu segundo número, excepcionalmente temático, o resultado de uma convocação de trabalho, na qual professores, alunos e colaboradores se engajaram na proposição de evidenciar práticas e tecer redes multifacetadas de “Trabalhos em Saúde”.

Coerentes com a ênfase do curso – psicologia do trabalho e saúde coletiva – e motivados por uma ausência que se faz presente no nosso cotidiano universitário, é também um número de homenagem. Tatiana Ramminger, professora e uma das formuladoras da proposta acadêmica que orienta nosso curso, nos deixou – muito mais precocemente do que conseguimos compreender. Essa edição especial se pretende uma homenagem a seu trabalho, a sua militância, seu compromisso com as práticas em saúde, à indignação com as verticalidades e à enorme falta que faz nos debates que animam nosso cotidiano e convocam a universidade à sua função pública.

Tendo então as diretrizes “trabalho” e “saúde” como eixo organizador que orienta os textos a seguir, apresentamos uma variada gama de práticas de trabalhos em saúde, das mais diferentes concepções e abordagens, com intenção de dar uma panorâmica desse campo polissêmico, plural e vivo que é a Saúde Pública. Buscamos dar ênfase às redes que tecemos e nos ajudam a sustentar o trabalho. Trata-se também de valorizar o que recolhemos das estratégias políticas e clínicas em saúde, os impactos das políticas públicas e a implicação dos atores/trabalhadores/pesquisadores da rede na produção do cuidado. Os mais diferentes olhares demonstram a variedade e as tantas possibilidades de composição aí presentes. Michel Foucault, em seu segundo prefácio à edição da *História da Loucura na Idade Clássica*, adverte que “é grande a tentação de legislar sobre todo esse resplandecer de simulacros, prescrever-lhes uma forma, carregá-los com uma identidade, impor-lhes uma marca que daria a todos um valor constante”. A autoria dos textos segue, assim, a lógica de apresentar um campo em constante construção, não sendo possível apropriar-se dele senão por alguma forma de experiência que o pretenda traduzir. Aqui, trazemos a marca indelével de alguém que optou por uma prática engajada, delicada e decida, que foge a qualquer significação determinante.

Múltipla em seu modo de ser e atuar, compunha com delicadeza a tessitura do mundo do trabalho e da saúde mental. Lembrar que somos trabalhadores de um campo, militantes de uma causa, pensadores de métodos, operadores do cuidado, eram algumas das convocações feitas por Tatiana. Fazia isso muito bem, produzindo redes afetivas, fazendo conexões potentes e inserida de modo visceral em suas causas. Tatiana não se contentou em teorizar sobre a construção de um cuidado, o fez. Não simplesmente pautou a universidade, construiu um saber junto com a rede de saúde. Não trabalhou sobre a educação permanente, movimentou-a.

Assim sendo, temos sete artigos que compõem a sessão de inéditos nesse número. Todos autores com inserção num cenário de práticas de cuidado, atenção e reflexão sobre esse terreno fértil, árido e movediço, que é a saúde pública.

Apresentamos também uma sessão especial intitulada *Tatiando: tecendo memórias e fiando redes*. Nessa sessão, trazemos um artigo sobre o estado da arte da militância antimanicomial, uma das bandeiras mais caras à nossa camarada Tati. Outro artigo-memorial nos faz manter vivas a imagem e força de Tatiana, contando com o relato de alguns tempos e de alguns de seus muitos trabalhos na voz de parceiros que acompanharam de perto sua trajetória singular. Quem não a conheceu, terá a oportunidade de entender a força de sua presença, quem teve a chance de conviver com ela, a marca de seu trabalho e a irreparável ausência. O último texto é fruto de um trabalho que Tatiana estava escrevendo quando foi interrompida pelo acaso. Trata-se de um relatório acerca da pesquisa que realizávamos com nosso grupo. O texto, iniciado por Tatiana e sua orientanda de graduação, foi concluído por uma de suas parceiras de pesquisa nesse trabalho.

Mas talvez a maior homenagem que possamos fazer a nossa saudosa Tatiana seja a de seguir na trilha que cunhou: da construção de uma universidade pública, participativa e inclusiva, fazendo da formação, da pesquisa e da extensão, ferramentas de transformação e luta. Nesse sentido, apresentamos para vocês alguns trabalhos em saúde, que buscam inspirar responsabilidade e ânimo para seguirmos, orientados por uma reflexão rigorosa das práticas e pela construção de um conhecimento que possa ser compartilhado. E na certeza que a ausência não apaga o que se inscreveu em nós, sigamos, pois há muito a ser feito. Sigamos, mas não numa solidão total. Por isso evocamos: Tatiana Ramminger, presente!

Ana Paola Frare